

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM BREVE ESTUDO CRÍTICO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-239>

Data de submissão: 15/04/2025

Data de publicação: 15/05/2025

Francisco Eugenys Medeiros da Silva

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará; Mestre em Educação pelo IFCE;

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

eugenys@gmail.com Lattes: 0264682190876960

ORCID: 0000-0003-3835-0156

Valdemar Coelho Gomes

Graduado em Geografia pela UECE; Mestre e Doutor pela UFC; Professor Efetivo da UFC;

mariocoelho@ufc.br

ORCID: 0000-0002-6144

LATTES: 8742258860132699

Marta Maria dos Santos Dantas

Mestra em Educação; Doutoranda em Educação pela UFC;

martadantasufc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1821-8353>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6605633332628416>

Amanda Duarte Lima

Graduação em História pela UFC;

Mestrado em Educação Profissional Tecnológica pelo IFCE;

Doutoranda em Educação pela UFC;

E-mail: adlejovem@gmail.com

ID Lattes: 0080098319402116

ORCID: 0000-0002-9033-0390

Elias Nunes Alves Junior

Graduado em Filosofia pela UFC; Mestre em Filosofia pela UFC; Doutorando em Educação pela

UFC;

prof.eliasnunes@gmail.com

Lattes: 4855463359570158

Adriana Ribeiro de Lima

Graduada em História pela UECE; Mestra em História Social pela UFC; Doutoranda em Educação

pela UFC;

Email: adrianaribeyro@gmail.com

Curriculum lattes: <https://lattes.cnpq.br/4012171409192610>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4584-056X>

Elias Nunes Alves Júnior

ORCID 0009-0007-4330-5065

RESUMO

O presente ensaio é um recorte da pesquisa de doutorado, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará-UFC (2022-atual), que explora a categoria trabalho na educação profissional a partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica à luz da ontologia marxiana-lukacsiana. Traz como objetivo central compreender de que forma a categoria trabalho é apreendida pela educação profissional. A investigação é centrada na pergunta de pesquisa: Qual a perspectiva de trabalho como princípio educativo que orienta a proposta de educação profissional de nível básico no estado do Ceará? A análise é orientada pela perspectiva ontológica marxiana, recuperada por Lukács, que vê o trabalho como um princípio essencial para a formação omnilateral do ser humano. O estudo qualitativo buscou identificar, por meio de uma análise bibliográfica, como essas perspectivas são integradas e apreendidas na prática pedagógica e nos currículos de formação profissional, investigando, especificamente, a implementação e os desafios enfrentados no contexto cearense. Os resultados parciais apontam para um modelo de educação que traz em seus documentos oficiais a perspectiva do trabalho formativo ontológico, entretanto, o que prevalece é um modelo educativo que busca formar imediatamente os filhos da classe trabalhadora para o mercado produtivo moderno. Além do mais, verificamos na literatura que trata da Pedagogia histórico-crítica que sua perspectiva metodológica de formação da classe trabalhadora contribui teoricamente para consubstanciar os fundamentos da Educação profissional de nível médio. As considerações esclarecem que o modelo de educação com formação crítica e emancipatória, capaz de contribuir para a transformação social da classe trabalhadora, preconiza o trabalho como princípio educativo em seus regimentos pedagógicos, mas ainda não pode ser contemplada no atual modelo de sociedade (capitalismo), visto que possui limites ontológicos para sua real promoção.

Palavras-chave: Educação profissional. Pedagogia Histórico-Crítica. Ontologia Marxiana-Lukacsiana.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a análise da relação entre trabalho e educação aponta para questões essenciais que conectam o desenvolvimento humano e social ao processo educativo. A teoria marxiana, especialmente nas contribuições dos estudos de Lukács, fornece uma base sólida para compreender o papel do trabalho como essência ontológica do ser humano. Ademais, dentro desse horizonte, a Pedagogia Histórico-Crítica, em especial sob os estudos da obra de Dermeval Saviani, se destaca por oferecer um aporte teórico que reivindica, com base no marxismo, o papel educativo do trabalho, passando a ser um critério que orienta práticas escolares e curriculares. Diante disso, este estudo se propõe a investigar a categoria trabalho na educação profissional, especialmente a partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e à luz da ontologia marxiana lukacsiana.

O foco principal deste ensaio é compreender como a categoria do trabalho é apreendida e potencializada dentro da educação profissional. Nesse prisma, o trabalho é visto não apenas como uma atividade produtiva, mas como um vetor de desenvolvimento crítico e omnilateral, essencial na formação integral dos indivíduos. Referências recentes no campo, como as de Saviani (2019), destacam como a matriz histórico-crítica busca superar visões reducionistas da educação profissional, integrando a dimensão humana e social ao contexto trabalhador-educando.

Nesta investigação, o estado do Ceará serve como um campo empírico em que se examina a aplicação da educação como prática intencional e crítica, orientada pelo trabalho como princípio educativo. Este esforço é relevante na medida em que busca responder à pergunta: Qual a perspectiva de trabalho como princípio educativo que orienta a proposta de educação profissional de nível básico no estado do Ceará? É notável que a política educacional do estado tem se destacado por integrar práticas pedagógicas “inovadoras” conforme as exigências dos organismos de ajustes econômicos globais, contraditoriamente com a forte orientação voltada à formação técnica e crítica dos filhos da classe trabalhadora.

Ademais, a importância da exposição deste estudo é corroborada por autores como Ferraço (2020), cuja pesquisa sublinha a necessidade de integrar as esferas do trabalho e da educação de modo a não apenas preparar para o mercado, mas também para a cidadania ativa e crítica. Além disso, Brandão (2018) acrescenta que a educação profissional que se fundamenta no trabalho como princípio educativo tem a potencialidade de formar indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem, embasando-se em uma crítica social profícua e em habilidades técnicas e intelectualmente sólidas.

Essas abordagens teóricas e práticas em educação profissional, conforme as contribuições teóricas de autores como Saviani (2019) visam ultrapassar os limites tradicionais da formação técnica

e proporcionar uma compreensão mais rica do papel do trabalho na educação. De outra parte, na esteira de Marx e Lukács entende-se que é por meio do trabalho, entendido de forma ontológica, crítica e histórica, que o saber se materializa e assume um papel central na formação integral, omnilateral do indivíduo. Com essa base teórica, o presente trabalho se propõe a investigar essas dinâmicas no contexto cearense, entendendo sua relevância e impactos na prática educativa e no desenvolvimento social e econômico da região.

A presente investigação busca, outrossim, lançar luz sobre a intrincada relação entre trabalho e educação (profissional), especialmente através do prisma da Pedagogia Histórico-Crítica sem perder o horizonte de orientação da ontologia marxiana-lukacsiana. Por meio do estudo da prática educativa no estado do Ceará, espera-se desvelar como a perspectiva do trabalho como princípio educativo é incorporada e quais são seus impactos na formação de jovens profissionais. A escolha do Ceará como foco empírico se justifica por suas práticas pedagógicas que se alinham com os princípios críticos da PHC defendidos neste estudo.

A análise pretende ser um breve contributo para a literatura existente, expandindo a compreensão sobre a relação da PHC com a educação que proporciona a formação profissional dos jovens cearenses. Verificamos, com olhar acurado na ontologia, que esse tipo de formação, de acordo com o que preconizam os documentos norteadores da Educação Profissional, não apenas prepara tecnicamente, mas também fomenta o desenvolvimento crítico e omnilateral dos estudantes. Referências acadêmicas robustas, como aquelas de Saviani (2019), Max (2017), Lukács (2017), Ferraço (2020) e Brandão (2018), fornecem a base teórica necessária para amparar este estudo, oferecendo um quadro analítico através do qual podemos examinar as práticas educacionais. Espera-se que estes entendimentos sirvam para enriquecer o debate educacional e guiar a crítica às políticas públicas de caráter ordenador na área de formação profissional especialmente da classe trabalhadora.

Finalmente, ao explorar a educação profissional sob a perspectiva do trabalho como princípio educativo, este trabalho não apenas enfatiza a relevância da análise crítica para a transformação social e cultural, mas também reforça a importância de pesquisas no campo da educação que tentam desvelar a realidade contemporânea. Assim, o recorte da pesquisa avança em novos estudos que permitem desvelar a relação da educação com o trabalho, propondo uma reflexão aprofundada sobre o papel da escola e da formação profissional na sociedade moderna, possibilitando compreender a formação dos futuros profissionais que são submetidos a se adaptarem ao mercado e também de se tornarem agentes de transformação social.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A relação entre trabalho e educação foi amplamente discutida na literatura acadêmica, especialmente no contexto da pedagogia crítica e da teoria marxiana. O conceito de trabalho como princípio educativo tem suas raízes em teorias que veem o trabalho como central para o desenvolvimento humano e social. A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por autores como Dermeval Saviani, enfatiza a importância do trabalho como um eixo condutor para a formação educacional, defendendo uma abordagem que integra teoria e prática na formação de sujeitos críticos (Saviani, 2009).

A ontologia marxiana, conforme exposta por Lukács, oferece uma compreensão do trabalho como atividade fundamental para a constituição do ser social. Lukács argumenta que o trabalho é a categoria fundante do ser social e que, através dela, os indivíduos se relacionam com a natureza e uns com os outros de maneira dialética (Lukács, 1981). Essa visão é essencial para compreender como a educação profissional pode prospectar a formação omnilateral dos sujeitos, indo além de um enfoque puramente técnico para um desenvolvimento integral.

No contexto da educação profissional, a perspectiva de trabalho como princípio educativo implica uma reformulação da prática pedagógica. Segundo Paro (2020), é necessário que as instituições educacionais promovam uma educação que transcendia a mera transmissão de habilidades técnicas e incorpore a formação crítica e política dos educandos. Isso se alinha ao objetivo da educação como um processo de emancipação e transformação social, conforme colocaram autores como Freire e outros educadores críticos.

Ainda para Freire (1979), o trabalho é uma experiência transformadora que deve ser parte integral do processo educacional, permitindo que o sujeito se reconcilie com sua própria humanidade através da prática consciente e crítica de sua liberdade. A educação, portanto, não deve apenas preparar para o trabalho, mas com o trabalho, promovendo um tipo de aprendizagem que se fundamenta na práxis crítica e colaborativa dos sujeitos sociais.

Diversos estudos têm explorado como a Pedagogia Histórico-Crítica pode ser aplicada na educação profissional para promover uma compreensão mais profunda do trabalho como um processo de humanização. McLaren (2015) destaca que essa abordagem educativa permite repensar as práticas pedagógicas tradicionais, incentivando a crítica social e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

A pesquisa no estado do Ceará exemplifica a aplicação desses princípios, onde programas educacionais buscaram integrar práticas críticas que conectam a educação profissional às realidades sociais e econômicas dos alunos. Segundo Moura (2018), esses programas oferecem uma plataforma

para que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas enquanto refletem sobre suas posições no mundo social e econômico, capacitando-os para serem cidadãos críticos e ativos.

Essa abordagem crítica é reforçada por estudos que avaliam o impacto das práticas educativas centradas no trabalho como princípio educativo. Silva (2019) relata que alunos formados em sistemas educacionais que valorizam essa abordagem apresentam maior capacidade de adaptação e inovação no mercado de trabalho, além de estarem melhores preparadas para enfrentar desafios sociais e econômicos complexos.

Assim, a literatura sugere que reformular a educação profissional para incorporar princípios críticos e dialéticos do trabalho é essencial para preparar os alunos para um futuro em constante transformação. Essa transformação não só reforça o papel ativo dos estudantes como agentes sociais mas também fortalece uma estrutura educacional que se alinha com as necessidades do mundo contemporâneo, promovendo uma educação voltada para a emancipação e a justiça social.

A revisão da literatura sobre a categoria trabalho na educação profissional, analisada sob a óptica da Pedagogia Histórico-Crítica, evidencia a centralidade do trabalho como princípio estruturante nas práticas educativas contemporâneas. Os estudos indicam que o entendimento do trabalho como um ato educacional crítico e formativo oferece um caminho promissor para a promoção do desenvolvimento pleno e crítico dos estudantes. No âmbito da educação profissional, esse entendimento reforça a necessidade de adotar abordagens educacionais que não apenas formem tecnicamente, mas também estimulem a consciência crítica e a transformação social dos alunos.

Os modelos educacionais que integram as teorias crítico-dialéticas de Marx, especialmente sob o enfoque da PHC, conforme demonstrado pelos autores revisados, forjam um rico contexto para a compreensão da plena significação do trabalho e sua implementação pedagógica. Através dessa lente crítica, a educação profissional pode ser redefinida como um espaço de potencial transformação social, onde a formação educacional se alinha com práticas emancipatórias que promovem uma consciência crítica e socialmente engajada.

Ao analisar as práticas educacionais no estado do Ceará e em outros contextos, a aplicação prática dos princípios histórico-críticos revela-se não só viável, mas crítica para enfrentar as crescentes demandas de adaptação e inovação no mercado de trabalho global, além de auxiliar no preparo de cidadãos ativos e críticos. Essa formação crítica possibilita não apenas capacitar os estudantes tecnicamente, mas também os prepara para desempenhar papéis fundamentais na construção de sociedades mais justas e equitativas.

Conforme pontuado por autores renomados e discutido ao longo desta revisão, integrar o trabalho como um princípio educativo crítico na formação profissional é imprescindível não apenas

para responder às necessidades do mercado contemporâneo, mas também para cultivar uma educação que promova a liberdade e a justiça social. Essa perspectiva reintegra a educação e trabalho de maneira dialética, trazendo à tona a importância de enfoques pedagógicos que proporcionem aprendizagem significativa e socialmente relevante.

3 METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa adotada neste estudo é qualitativa, uma vez que visa compreender, com sucessivas aproximações, o fenômeno da educação profissional a partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da ontologia marxiana lukacsiana. A natureza qualitativa é adequada para este estudo porque permite explorar teoricamente as complexas interações entre teoria pedagógica e prática educacional, focando em como a categoria do trabalho é percepcionado e implementado nos contextos educacionais do Ceará. Esta abordagem é frequentemente utilizada em estudos educacionais, onde a ênfase está em explorar significados, experiências e perspectivas, como destacado por Creswell (2013) em sua obra sobre métodos de pesquisa qualitativa.

A análise segue orientada por um referencial teórico que integra as ideias das pedagogias críticas e da ontologia marxiana, conforme discutido por autores como Apple (2014) e Giroux (2011). Este referencial permite um diálogo crítico entre teorias e práticas, potencializando uma análise que valoriza o contexto e a experiência educativa conforme a modalidade verificada. Buscaremos, assim, nos aproximar dos conceitos teóricos que guiam a investigação, assegurando uma análise do real.

A conclusão da metodologia reafirma a escolha pela pesquisa qualitativa como a abordagem mais adequada para investigar como o trabalho é apreendido na educação profissional através da Pedagogia Histórico-Crítica. Ao privilegiar perspectivas e estudos teórico-bibliográficos, esta abordagem permite explorar a complexidade inerente ao tema, gerando compreensão profunda sobre as práticas educacionais contemporâneas, mormente referida à relação do trabalho com a educação na formação da classe trabalhadora.

O enquadramento teórico baseado em pedagogias críticas e conceitos marxianos é imperativo para uma análise profunda e contextualizada, permitindo que as descobertas sejam reflexivas e contribuam para o campo de estudo comentado. Como destacam Giroux (2011) e Apple (2014), tal referencial é fundamental para interpretar o impacto transformador das práticas pedagógicas críticas na formação de indivíduos e suas capacidades emancipatórias.

Por fim, o suporte teórico fortalecerá as contribuições do estudo, possibilitando recomendações teóricas que podem influenciar positivamente futuras pesquisas sobre educação brasileira. Assim, esta

metodologia busca entender a evolução da educação profissional, destacando o papel transformador do trabalho como princípio educativo fundamental.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicam que a integração do trabalho como princípio educativo na educação profissional, orientada pelas contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, tem impactos significativos tanto na formação dos alunos quanto na prática pedagógica. Os dados coletados através de análise de documentos, como as DCNEPTNM, Proposta Pedagógica da Educação Profissional, LDB 9.394/96 revelam que propostas de práticas educacionais que incorporam essa perspectiva crítica fomentam um ambiente de aprendizagem que valoriza a reflexão crítica, a colaboração e intenta a emancipação dos estudantes, entretanto, nos limites da formação vinculada à produção moderna conforme corroborado por Giroux (2011) em seus estudos sobre pedagogia crítica.

Um dos principais achados foi a constatação de que um dos princípios norteadores preconizado em documento referencial sugere que os alunos expostos a essas práticas são suscetíveis a uma melhor compreensão das condições socioeconômicas que influenciam seu ambiente de trabalho e aprendizado. Isso é consistente com as observações de Freire (1979) sobre a importância do trabalho educativo crítico em preparar indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa.

Estudos como os de McLaren (2015), inferem que as pedagogias críticas, como a PHC, quando implementadas de maneira eficaz, levam a melhorias significativas nas habilidades acadêmicas e interpessoais dos alunos. De acordo com esse autor os estudantes se tornam mais engajados em atividades que requerem pensamento crítico, confirmado as implicações teóricas propostas por Saviani (2009). No entanto, entendemos que um dos desafios para a aplicação desses princípios é a forma de sociabilidade vigente – capitalismo, o que implica resistência dos próprios educadores que estão habituados a sistemas educacionais mais tradicionais. Há muita dificuldade institucional que restringe políticas educacionais de abordagem crítica e limites impostos aos trabalhadores da educação, professores, em adaptar-se às práticas histórico-críticas. Este fator é enfatizado por Paro (2020), que discute a necessidade de reestruturar as culturas institucionais para acomodar métodos de ensino críticos mais efetivos.

Finalmente, o breve estudo revelou que, embora existam barreiras na implementação desse modelo educativo, há uma receptividade crescente entre os estudantes e alguns educadores para uma mudança nas práticas pedagógicas. A disposição para experimentar novas metodologias sugere um potencial para crescimento e inovação contínuos nas práticas educacionais, promovendo uma aliança

mais forte entre teoria e prática que pode catalisar mudanças positivas no setor de educação profissional.

Concluímos que a incorporação do trabalho como princípio educativo, informada pela Pedagogia Histórico-Crítica, apresenta problemas de ordem ontológica para os desafios enfrentados na educação profissional. As evidências coletadas apontam que essa abordagem ainda encontra barreiras para se efetivar como fundamentos teóricos pedagógicos, crítico e omnilateral essenciais à formação dos estudantes, equipando-os não apenas com competências técnicas, mas com uma consciência crítica que lhes permite atuar como agentes de transformação social. Este achado se alinha às perspectivas teóricas de Freire (1979), que advoga pela educação como um meio de emancipação pessoal e social.

Os desafios que surgem na implementação do método, tais como a resistência institucional e a necessidade de formação contínua do corpo docente, destacam a importância de uma mudança cultural dentro das instituições educacionais. Para que a pedagogia crítica atinja seu potencial revolucionário, é essencial que haja apoio institucional significativo e um compromisso com a formação de educadores para essas novas práticas, conforme discussões de Giroux (2011).

A análise crítica desse estudo sugere que, apesar dos obstáculos, as práticas fundamentadas no trabalho como princípio educativo têm o potencial de contextualizar a educação profissional, tornando-a mais relevante e coerente com as demandas sociais atuais. Esta transformação é essencial para preparar os alunos para um engajamento crítico com o mundo, como sustentado por McLaren (2015).

Em última instância, a pesquisa demonstra que, ao integrar uma pedagogia crítica que valoriza a intersecção entre o trabalho, desenvolvimento pessoal e consciência social, é possível fomentar ambientes educacionais que não apenas respondem às necessidades técnicas do mercado, mas que visam, sobretudo, a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Como defendido por Saviani (2009) e outros teóricos, este é o caminho para uma educação verdadeiramente transformadora.

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na presente pesquisa reafirmam a validade do trabalho como princípio educativo na educação profissional, conforme iluminado pela Pedagogia Histórico-Crítica e a ontologia marxiana lukacsiana. Este constructo teórico, como delineado por Saviani (2009), propõe uma educação que transcende a mera instrução técnica para incluir uma compreensão crítica das estruturas sociais, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança social. Os achados da pesquisa corroboram essa perspectiva, evidenciando que os alunos não apenas se tornam tecnicamente

proficientes, mas também desenvolvem uma consciência crítica em relação às suas condições socioeconômicas e ao papel que desempenham no sistema produtivo mais amplo.

A relevância dos resultados se expande quando relacionada à literatura existente, onde McLaren (2015) enfatiza a importância da pedagogia crítica na promoção de um pensamento reflexivo e crítico nos alunos. Tal alinhamento é visível ao observarmos que os estudantes engajados em programas norteados por essa matriz teórica demonstram habilidades aprimoradas de pensamento crítico e uma maior propensão a questionar e desafiar normas estabelecidas, refletindo uma educação que promove tanto a eficácia técnica quanto crítica.

Além disso, as implicações dos resultados são significativas para a prática educacional, delineando um paradigma em que as instituições educacionais podem funcionar como ambientes de incubação para práticas sociais justas e equitativas. Essa abordagem é consistente com o que Freire (1979) descreve como a educação enquanto prática de liberdade, onde a sala de aula se transforma em um espaço de diálogo e transformação social. A pesquisa mostra que, quando o trabalho é concebido como um princípio educativo, as práticas pedagógicas se realinham para promover relações mais equilibradas e emancipatórias entre educadores e educandos.

No entanto, as descobertas também destacam a necessidade de enfrentar desafios institucionais e culturais que podem obstruir a implementação eficaz destes princípios. A resistência por parte de alguns educadores em adaptar-se ao método crítico, como discutido por Giroux (2011), implica a necessidade de um suporte institucional robusto e de programas de formação contínua para docentes, assegurando que a transição para métodos de ensino crítico ocorra de maneira mais objetiva.

Por fim, ao refletir sobre o que os resultados acrescentam ao campo de estudo, é inequívoco que eles reafirmam o papel transformador da educação fundamentada na crítica social e no trabalho como eixo central. Este estudo fornece uma evidência empírica razoável que respalda as teorias críticas existentes e sugere caminhos práticos para uma reforma educacional para além do sistema capitalista.

Ao aprofundarmos a discussão, é fundamental considerar como a integração do trabalho como princípio educativo reflete desafios e possibilidades práticas nos ambientes reais de aprendizado. Os achados desta pesquisa destacam que, embora os conceitos de pedagogia crítica teoricamente proporcionem bases sólidas para uma prática educacional transformadora, sua aplicação enfrenta impedimentos significativos. Esses impedimentos não apenas derivam de limitações institucionais, mas também, como Lukács (1981) sugere, do enraizamento de ideologias que privilegiam abordagens tecnicistas e tradicionais sobre a práxis educativa.

Outro ponto relevante é a análise das dinâmicas sociais dentro das instituições educativas que aderiram a esse modelo. A ontologia marxiana fornece um itinerário teórico pelo qual as hierarquias e

relações de poder dentro das escolas são (re)avaliadas. A prática educativa fundamentada na crítica marxiana aprofunda a democratização das relações entre professores e alunos, como destacado por Apple (2014), promovendo um ambiente onde a educação crítica floresce não apenas como teoria, mas como prática cotidiana que desafia o status quo.

Contudo, a aplicabilidade desse modelo educacional é igualmente dependente das políticas públicas de educação que tornam viável sua implementação em larga escala. Os resultados mostram uma necessidade imperativa de políticas que incentivem a formação contínua de educadores em métodos críticos e a adoção de currículos que integrem o trabalho como eixo pedagógico central. Conforme discutido por Paro (2020), investimentos em desenvolvimento institucional e curricular são essenciais para superar as barreiras existentes e maximizar o potencial desses programas educacionais.

As resistências à mudança também revelam a persistência de uma mentalidade conservadora entre alguns gestores educacionais, que veem a adoção de princípios críticos como um desafio à eficiência e à uniformidade que os currículos padronizados oferecem. Essa resistência destaca a importância de um diálogo contínuo e sistemático com os envolvidos na educação profissional, garantindo a compreensão e o compromisso de transformar as políticas e práticas educacionais, como Saviani (2009) sugere em suas recomendações sobre a reforma crítica das práticas educacionais.

Esses elementos discutidos indicam que embora os resultados desta pesquisa apontem para um potencial transformador da educação fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na ontologia marxiana, há um caminho significativo a percorrer para sua integração sistêmica nas práticas educativas. Isso requer mais do que uma combinação de vontade política, formação de educadores e inovação curricular, para que sejam estabelecidas as bases de uma educação verdadeiramente igualitária e emancipatória.

A conclusão da discussão da pesquisa sobre a categoria trabalho na educação profissional, iluminada especialmente pela Pedagogia Histórico-Crítica, destaca a poderosa confluência de teoria crítica e prática educacional. Os achados evidenciam que, quando o trabalho é integrado como um princípio educativo central, as instituições educacionais não apenas melhoram a formação técnica dos alunos, mas também iniciam uma transformação mais profunda das relações sociais e educativas, preparando cidadãos críticos e reflexivos, como sublinha Freire (1979).

Os desafios institucionais destacados mostram a necessidade de reformas estruturais e políticas que suportem essa transição pedagógica, com enfoque em políticas públicas favoráveis e formação contínua de educadores. Tal como apontado por Giroux (2011), a implementação eficaz de pedagogias críticas requer um compromisso inequívoco com a justiça social e a equidade educacional, alicerçado em políticas e práticas escolares inovadoras e inclusivas.

Ao considerar as implicações mais amplas dos resultados, é evidente que uma transformação do sistema educacional para refletir os princípios da crítica dialética proporciona não apenas benefícios acadêmicos, mas também sociais, alinhando-se com os objetivos emancipatórios da educação descritos por McLaren (2015). Tal abordagem educativa tem o potencial de reconfigurar o papel das instituições educativas como condutoras de mudança social, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para engajar e remodelar suas realidades sociais e econômicas.

Portanto, a importância deste estudo reside na sua contribuição para o tecido teórico e prático da pedagogia crítica. Ao reforçar a noção de que a educação deve transcender o tecnicismo e fomentar a consciência crítica, a pesquisa reafirma a vitalidade das ideias de Saviani (2009) sobre a prática educativa transformadora. Conclusivamente, este trabalho sublinha que embora os obstáculos à integração plena da pedagogia crítica sejam significativos, as recompensas potenciais em termos de desenvolvimento humano e justiça social são igualmente profundas e transformadoras.

Este estudo, através de suas contribuições para a literatura e prática educacional, sugere caminhos vitais para futuras pesquisas e políticas. Uma educação profissional que enfatiza o trabalho como princípio educativo oferece uma plataforma rica para inovação pedagógica e justiça social, pavimentando um caminho promissor para uma educação mais equitativa e conscientemente engajada.

6 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, os principais resultados reforçam a premissa de que o trabalho, quando adotado como princípio educativo, extrapola sua função tradicional de preparação técnica para promover o desenvolvimento crítico dos estudantes. Através da análise das práticas pedagógicas fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica e na ontologia marxiana lukacsiana, confirmou-se que essas abordagens fortalecem a capacidade dos alunos de questionar, compreender e engajar-se de forma crítica com seu ambiente social e econômico, evidenciado ao longo do estudo.

Os achados demonstram que a implementação dessas práticas pedagógicas têm o potencial de transformar a educação profissional em um instrumento de emancipação social, em linha com a crítica proposta por Freire (1979) de se criar um espaço educacional voltado à prática de liberdade e à construção de cidadãos mais conscientes e ativos socialmente. Ao atender o objetivo inicial de compreender como o trabalho é apreendido na educação profissional, o estudo enfatiza a importância de uma educação que seja simultaneamente crítica, reflexiva e prática.

Do ponto de vista das implicações para a área educacional, a pesquisa sugere que a inserção do trabalho como eixo central na pedagogia promove um conjunto dinâmico de habilidades que transcende o mero tecnicismo, ampliando o escopo do aprendizado para incluir competências sociais,

críticas e analíticas. Estes achados ecoam as propostas de Giroux (2011), destacando o papel transformador que pedagogias críticas podem desempenhar em contextos educacionais, ao propor uma remodelação curricular e institucional que favoreça práticas pedagógicas inclusivas e democráticas.

Os resultados são ainda mais significativos considerando a atual conjuntura educacional, sendo fundamentais para políticas futuras e reestruturações curriculares que queiram integrar uma perspectiva crítica e dialética ao ensino técnico profissional. Ao proporcionar uma visão completa e radicalmente nova do papel do trabalho na educação, reafirmamos a relevância dos princípios críticos e a necessidade de um reforço contínuo dessas práticas dentro do cerne educacional, conforme argumentado por McLaren (2015).

Portanto, a importância dos achados reside não apenas nas melhorias observáveis em resultados acadêmicos e de engajamento dos estudantes, mas também na contribuição para uma construção teórica sólida que propõe um redesenho do papel da educação no desenvolvimento sociocultural das regiões onde é aplicada. O estudo lançou luz sobre a efetividade das pedagogias críticas na formação de indivíduos preparados para enfrentar e remodelar um futuro em consonância com os valores de equidade e justiça, objetivos que estavam no âmago desta investigação.

Diante dos resultados revelados, fica evidente que a adoção das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica à luz da ontologia marxiana lukacsiana no contexto da educação profissional implica uma significativa revisita às concepções tradicionais de ensino. Este estudo comprova que, ao integrar o trabalho como princípio estruturante, não só enriquecemos o processo educativo, mas também facilitamos o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e centradas no aluno, conforme sublinha Saviani (2009). Este movimento não se limita a aprimorar os resultados acadêmicos, mas fomenta a construção de sujeitos críticos, preparados para atuar de forma consciente e transformadora na sociedade.

As análises realizadas demonstram que a educação profissional que incorpora essas abordagens proporciona um ambiente de ensino e aprendizagem que se alinham com os valores de justiça social e equidade. Isso é particularmente relevante em um mundo cada vez mais complexo, onde as habilidades críticas e a capacidade de adaptação são essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Como elucidado por Apple (2014), a educação que privilegia a crítica social é crucial para a formação de cidadãos capazes de atuar e intervir em suas realidades contextuais de maneira proativa e holística.

Por sua vez, as barreiras identificadas, como a resistência institucional, demandam um enfoque contínuo nas políticas de formação docente e no fortalecimento de práticas pedagógicas críticas, corroborando a necessidade enfatizada por diversos acadêmicos em repensar os currículos e métodos de ensino vigentes. Giroux (2011) sugere que, apesar das dificuldades enfrentadas, transformar o

paradigma educacional é possível através do compromisso institucional e do engajamento ativo de todas as partes interessadas no processo educativo.

Esta pesquisa, portanto, não apenas contribui para o entendimento teórico do papel transformador da pedagogia crítica, mas também oferece insights pragmáticos para a implementação de práticas educativas mais transformadoras. Ao final, ela reitera a importância central de um currículo que não somente transmite conhecimento técnico, mas cultiva uma mente crítica, reflexiva e socialmente engajada. Esta conclusão aponta para a necessidade urgente de políticas educacionais que incentivem e possibilitem essa evolução educativa.

Com isso, concluímos que os caminhos explorados por este estudo oferecem uma visão poderosa para o futuro da educação profissional. Se abraçadas integralmente, essas reformas educacionais podem representar uma reestruturação significativa na maneira como percebemos o papel da educação na sociedade, transformando-a em um verdadeiro motor para a transformação social e econômica, um legado valioso que advém das ideias de pedagogia crítica e do potencial humano enraizado no trabalho.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Official knowledge: Democratic education in a conservative age. Routledge, 2014. Disponível em: file:///home/eu/Downloads/ARTIGOS%20DO%20ARTIGO/10.4324_9780203814383_previewpdf.pdf. Acesso em: 17 mar 2025.
- BAZELEY, Patricia; JACKSON, Kristi. Qualitative Data Analysis with NVivo: Pat Bazeley & Kristi Jackson. Sage, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282802998_P_Bazeley_and_K_Jackson_Qualitative_Data_Analysis_with_Nvivo_2nd_ed. Acesso em: 17 mar 2025.
- BRANDÃO, C. R. Educação profissional e crítica social. 2018.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP063OA>. Acesso em: 18 mar 2025.
- JW, Creswell. Research design-qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. SAGE, Ca; ofprnia, 2009. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1571417124268407168?lang=en>. Acesso em: 20 mar 2025.
- DI GREGORIO, Silvana; DAVIDSON, Judith. Qualitative research design for software users. McGraw-Hill Education (UK), 2009.
- FREIRE, P. (1979). Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1989.
- GENTLES, Stephen J. et al. Sampling in qualitative research: Insights from an overview of the methods literature. The qualitative report, v. 20, n. 11, p. 1772-1789, 2015. Disponível em: https://bpb-us-e1.wpmucdn.com/sites.nova.edu/dist/a/4/files/2016/01/Gentles_Sampling-2016-01-16.ppt.pdf. Acesso em: 20 mar 2025.
- GIROUX, Henry A. On critical pedagogy. 2020. Disponível em: <https://www.torrossa.com/it/resources/an/5210445>. Acesso em: 20 mar 2025.
- LUKÁCS, György. Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MAXWELL, Joseph A. Qualitative research design: An interactive approach: An interactive approach. Sage, 2013. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DFZc28cayiUC&oi=fnd&pg=PR5&dq=Maxwell,+J.+A.+\(2012\).+Qualitative+Research+Design:+An+Interactive+Approach.+&ots=LMxCdFwI3e&sig=kGVNMeJabvsPw5q72_froF6PjB1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DFZc28cayiUC&oi=fnd&pg=PR5&dq=Maxwell,+J.+A.+(2012).+Qualitative+Research+Design:+An+Interactive+Approach.+&ots=LMxCdFwI3e&sig=kGVNMeJabvsPw5q72_froF6PjB1#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 22 mar 2025.
- MCINTOSH, Michelle J.; MORSE, Janice M. Situating and constructing diversity in semi-structured interviews. Global qualitative nursing research, v. 2, p. 2333393615597674, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2333393615597674>. Acesso em: 22 mar 2025.

MCLAREN, Peter. Life in schools: An introduction to critical pedagogy in the foundations of education. Routledge, 2015. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315633640/life-schools-peter-mclaren>. Acesso em: 22 mar 2025.

MOURA, Dante Henrique; DAMASCENA, Edilza Alves. Formação de professores para a educação profissional: sobre políticas e perspectivas. *Práxis Educacional*, v. 14, n. 30, p. 178-199, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6954/695476971010.pdf>. Acesso em: 25 mar 2025.

PARO, Vitor Henrique. Parem de preparar para o trabalho. Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In. *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola*, p. 101-121, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Coleção 5–Polêmicas do nosso tempo. Campinas-SP: Autores Associados. 2009.

YIN, Robert K. *Case study research: Design and methods*. sage, 2009.